

MAMOAS 1 E 2 DO ALTO DA PORTELA DO PAU (CASTRO LABOREIRO, MELGAÇO): RESULTADOS PRELIMINARES DO ESTUDO ANTRACOLÓGICO

por

Isabel Figueiral*

Resumo: Resultados, necessariamente provisórios, da primeira análise antracológica de amostras provenientes das escavações de mamoaas megalíticas do planalto de Castro Laboreiro, no extremo Norte de Portugal, junto à fronteira galega.

Palavras-chave: Antracologia. Castro Laboreiro. Alto da Portela do Pau.

Um estudo preliminar de amostras provenientes das mamoaas 1¹ e 2 do Alto da Portela do Pau (Castro Laboreiro) (escavações de Vítor O. Jorge, Eduardo J. L. Silva, António M. Baptista e Susana O. Jorge) permitiu-nos obter os primeiros dados antracológicos para esta região do país.

As mamoaas, erigidas provavelmente durante o Neolítico final, estão situadas na freguesia de Castro Laboreiro (concelho de Melgaço) a uma altitude aproximada de 1260/1270 m; estes monumentos inserem-se assim no limite superior do andar Altimontano (1000-1300 m), zona fitoclimática A.SA.OA. (Atlântica. Subatlântica. Oroatlântica.) (Albuquerque 1954).

O número de amostras (e fragmentos de carvão) submetidas a análise é ainda relativamente reduzido — 12 amostras da Mamoa 1 e 13 da Mamoa 2. No total foram observados 721 fragmentos de carvão que nos permitiram descobrir 14 taxa (1 dos quais ainda por identificar). Os resultados quantitativos são apresentados nos quadros 1 e 2.

TAXA IDENTIFICADOS E SUA SIGNIFICAÇÃO ECOLÓGICA

Da lista de taxa obtida ressalta desde logo a existência de imprecisões quanto à identificação específica dos elementos vegetais. A lista taxinómica é composta

* Laboratoire de Paléobotanique, Environnement et Archéologie. URA 1477, Montpellier, France.

¹ V. trabalho sobre este monumento publicado no presente volume.

por (ordem alfabética):

Betula cf. *pubescens* (Vidoeiro), *Calluna vulgaris* (Urze), cf. *Cistaceae*, *Erica arborea* (Torga/Urze branca), *Erica tetralix* (Urze tetralix), *Erica* sp. (Urze), *Ericaceae* indet., *Leguminosae* indet. (Leguminosas), *Leguminosae* tipo *Ulex* sp. (Leguminosa tipo Tojo), Monocotiledonea, *Quercus* folha caduca (Carvalho), *Quercus* sp., *Salix* sp. (Salgueiro), Indeterminada.

As imprecisões específicas patentes nesta lista resultam sobretudo das dificuldades sentidas pela Antracologia em identificar as espécies pertencentes às famílias das Ericáceas e das Leguminosas. Como pode ser observado nos quadros 1 e 2, os elementos pertencentes a estas duas famílias parecem atingir uma importância considerável nos nossos resultados.

As Ericáceas parecem particularmente abundantes na Mamoa 2. No conjunto das amostras os elementos desta família constituem 67,8% do total dos fragmentos de carvão provenientes desta mamoa. Na Mamoa 1 eles atingem os 23%.

Às Ericáceas e Leguminosas pertencem inúmeras espécies vegetais caracterizadas sobretudo pela sua capacidade em colonizar terrenos abertos, por exemplo terrenos de cultivo deixados ao abandono; áreas de floresta recentemente cortada. Numa primeira fase os terrenos são recobertos de Leguminosas, as quais poderão preparar o terreno para uma renovação natural da floresta. Caso este processo seja travado pela acção humana (ex: exploração intensiva do mato quer como adubo, quer como alimento ou cama para o gado) assiste-se à expansão das Ericáceas.

Os resultados obtidos são coerentes com os levantamentos florísticos efectuados na Serra do Gerês por Pinto da Silva e Sobrinho (1950). A variedade de Ericácias assinalada pode desde logo dar-nos uma ideia das dificuldades sentidas durante a identificação anatómica dos fragmentos de carvão. Assim só o género *Erica* está representado (no levantamento referido) por sete espécies distintas (*E. ciliaris*, *E. tetralix*, *E. australis*, *E. cinerea*, *E. arborea*, *E. umbellata*, *E. mediterranea*) caracterizando diferentes nichos ecológicos. Destas, apenas duas foram identificadas seguramente pela análise antracológica - *Erica arborea* e *Erica tetralix*.

No que diz respeito às Ericácias foi-nos possível distinguir uma outra espécie — *Calluna vulgaris*. Parece-nos ser importante assinalar a ausência do Arando (*Vaccinium myrtillus*), espécie que cobre actualmente áreas relativamente importantes.

Segundo o mesmo levantamento florístico a família das Leguminosas está representada actualmente por diversas espécies lenhosas pertencentes sobretudo aos géneros *Genista*, *Ulex*, *Adenocarpus*, *Cytisus*. Destes géneros apenas um pôde ser distinguido seguramente na análise antracológica — *Ulex*. Alguns dos fra-

gmentos observados apresentavam características anatómicas próximas do género *Cytisus*.

Para além destas duas famílias particularmente problemáticas para a Antracologia, deveremos igualmente fazer referência aos Carvalhos. Duas espécies poderão estar representadas: *Quercus robur* (Carvalho alvarinho) e *Quercus pyrenaica* (Carvalho negral) pertencente à aliança *Quercion occidentale* (Braun-Blanquet, Pinto da Silva, Rozeira 1956). Estas duas espécies apresentam características ecológicas distintas e aparecem geralmente em andares florísticos diferentes. Com efeito, o Carvalho alvarinho, que necessita de solos profundos e ricos, desenvolve-se habitualmente a altitudes inferiores a 700 m, momento a partir do qual é substituído pelo Carvalho negral, que se adapta aos solos mais pobres e a climas sujeitos a períodos de secura. Na Serra do Gerês a presença do Carvalho negral é assinalada sobretudo nos planaltos de Castro Laboreiro e Mourela, onde o clima apresenta características mais continentais: maior amplitude térmica e menor pluviosidade (Serra e Carvalho 1989).

Parece-nos ser importante assinalar que um número significativo de fragmentos de Carvalho apresenta características anatómicas próximas sobretudo de *Quercus robur*. Atendendo à situação altitudinal das mamoas parece-nos possível que estes fragmentos provenham de lenha recolhida nas zonas mais baixas da Serra.

Outro facto a assinalar, no que diz respeito ao Carvalho, é a discrepância registada entre os dois monumentos. Com efeito, se observarmos os dois quadros de resultados apercebemo-nos de que os Carvalhos aparecem sobretudo nas amostras da Mamoa 1: a sua presença é assinalada em doze das treze amostras analisadas; na Mamoa 2, os Carvalhos estão presentes em apenas quatro das doze amostras estudadas.

Não poderemos deixar de fazer referência igualmente à presença do Videeiro (*Betula cf. pubescens*) na Mamoa 2, espécie raramente assinalada nos estudos antracológicos realizados até ao momento em Portugal. Na Serra do Gerês esta espécie cresce actualmente ao longo dos cursos de água associada sobretudo ao Teixo (Serra e Carvalho 1989). É assim provável que, durante o Neolítico final (se é que a amostra data dessa época, o que é difícil de comprovar), o Videeiro se desenvolvesse igualmente nas zonas ribeirinhas ao lado do Salgueiro, assinalado também na Mamoa 2.

Os resultados obtidos serão complementados quando da análise das restantes amostras provenientes destes dois monumentos arqueológicos, análise já em curso, a qual inclui os resultados das escavações de 1994, e abarca também a Mamoa 3, periférica da Mamoa 2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE J.P.M. (1954) - *Carta Ecológica de Portugal*. Dir. Geral dos Serv. Agric., Lisboa, 52 pag., 1 mapa 1/500.000.
- BRAUN BLANQUET J., PINTO DA SILVA A.R. & ROZEIRA A. (1956) - Résultats de deux excursions botaniques à travers le Portugal septentrional et moyen. II - Chenaies à feuilles caduques (*Quercion occidentale*) et chenaies à feuilles persistantes (*Quercion faginea*) au Portugal. *Agronomia Lusitana*, 18: 167-235.
- PINTO DA SILVA A.R. & SOBRINHO L.G. (1950) - Flora Vascular da Serra do Gerês - Esboço fitossociológico. *Agronomia Lusitana* 12: 233-381.
- SERRA M.G.L. e CARVALHO M.L.S. (1989) - *A Flora e a Vegetação do Parque Nacional da Peneda-Gerês. Contribuição para o Plano de Ordenamento desta Área Protegida*. Col. «Natureza e Paisagem», nº 6, Serv. Nac. de Parques, Reservas e Cons. da Natureza, Lisboa, 78 pag.

Mamoas 1 do Alto da Portela do Pau			
Amostra	Localização	Contexto	Taxa / Nº fragmentos
1	C7	entre pedras do lajeado (Z = 68 cm)	Leguminosae indet. - 5
2	D7	Topo C.3 (Z = 40 cm)	Leguminosae indet. - 1 Quercus folha caduca - 1
3	E7	Câmara (Z = 80 cm)	Calluna vulgaris - 4 cf. Erica sp. - 2 Leguminosae indet. - 3 Quercus folha caduca - 3 Indeterminada - 1
4 e 5	E7	Câmara (C.3) Z = 60 cm	Calluna vulgaris - 1 Erica tetralix - 2 Erica sp. - 3 Ericaceae indet. - 1 Leguminosae indet. - 33 Monocotiledonea - 1 Quercus folha caduca - 16 Indeterminada - 1 Indetermináveis - 2
6	E7	Câmara (C.2) Z = c. 80 cm	Calluna vulgaris - 24 Erica sp. - 3 Ericaceae indet. - 1 Leguminosae indet. - 6 Quercus folha caduca - 15 Indetermináveis - 1
7 e 9	E7	Câmara (C.3) Z = 80 / 90 cm	Calluna vulgaris - 2 Erica arborea - 1 Erica tetralix - 3 Erica sp. - 3 Ericaceae indet. - 1 Leguminosae indet. - 11 Quercus folha caduca - 48 Quercus sp. - 1
8	E7	Câmara (C.2) Z = 80 / 90 cm	Calluna vulgaris - 2 Eric sp. - 1 Leguminosae Indet. - 10 Quercus folha caduca - 10 Quercus sp. - 1 Indetermináveis - 3
10	E8	Câmara (C.2) Z = 60 / 70 cm	Calluna vulgaris - 14 Erica tetralix - 1 Leguminosae indet. - 2 Quercus folha caduca - 5 Indetermináveis - 1
11	E8	Câmara (C.2) Z = 80 cm	Calluna vulgaris - 5 Ericaceae indet. - 1 Leguminosae indet. - 26 Quercus folha caduca - 16 Indetermináveis - 1
12	F8	Terras negras da base da mamoa junto do contraforte Z = 120 cm	Leguminosae indet. - 1 Monocotiledonea - 2 Quercus folha caduca - 5 Indetermináveis - 1

Quadro 1 — Frequências absolutas dos taxa identificados na Mamoa 1. Z = profundidade em relação à superfície do solo; na câmara, em relação ao topo do respectivo enchimento (na amostra 12, o Z é dado em referência ao nível 0 convencional, isto é, o topo do esteio mais alto — laje de cabeceira).

Mamoia 2 do Alto da Portela do Pau			
Amostra	Localização	Contexto	Taxa / frequência absoluta
1	O7	entre pedras, em frente à câmara (Z = 40 cm)	Erica sp. - 29 Indetermináveis - 1
2	O7	entre pedras da couraça (base) (Z = 60 cm)	Calluna vulgaris - 2 cf. Cistaceae - 2 Erica sp. - 39 Leguminosae indet. - 3 Indetermináveis - 4
3	O8	junto à câmara (Z = 60 cm)	Erica arborea - 3 Erica sp. - 7
4	O8	terras "in situ" do tumulus (X = 110 cm; Y = 44 cm; Z = 66 cm)	Calluna vulgaris - 4 Erica arborea - 10 Erica sp. - 25 Ericaceae indet. - 3 Leguminosae indet. - 1 Indetermináveis - 1
5	O8	(X = 100 cm; Y = 55 cm; Z = 60 cm)	Calluna vulgaris - 8 Erica arborea - 15 Erica sp. - 13 Ericaceae indet. - 4 Leguminosae indet. - 3 Salix sp. - 2
6	O8	(Z = 65 cm)	Calluna vulgaris - 11 Erica arborea - 16 Erica sp. - 27 Ericaceae indet. - 2 Leguminosae cf. Ulex sp. - 1 Leguminosae indet. - 4 Indeterminada - 4
7	O8	concentrado entre pedras (lareira?) (Z = c. 60 cm)	Calluna vulgaris - 12 Erica arborea - 6 Erica sp. - 20 Leguminosae indet. - 1 Indetermináveis - 2
8	P7	entre pedras (lareira?)	Calluna vulgaris - 1 Erica arborea - 1 Erica sp. - 22 Indeterminada - 1
9	Q8	Solo antigo	Quercus folha caduca - 4
11	Q8	Terras do tumulus perto e no exterior da câmara	Quercus folha caduca - 36
12	R8	Terras "in situ" do tumulus (X = 144 cm; Y = 44 cm; Z = 45 cm)	Betula sp. - 2 Leguminosae indet. - 5 Quercus folha caduca - 36 Indetermináveis - 1
13	X9	(Z = 40 cm)	Quercus folha caduca - 18 Quercus sp. - 1

Quadro 2 — Frequências absolutas dos taxa identificados na Mamoia 2. X = distância em relação ao lado Norte do quadrado; Y = distância em relação ao lado leste do quadrado; Z = profundidade em relação à superfície do solo. Quadrícula utilizada: 2 m de lado.